

UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA ATENÇÃO ÀS MANIPULAÇÕES

Durante muitos anos foi tecida uma campanha de acusações à generalidade dos funcionários públicos.

Ciclicamente, ora uns ora outros, eram acusados dos males que ao Estado cabia evitar ou tratar.

Indiscriminadamente os trabalhadores da saúde iam sendo responsabilizados pelas insuficiências do Serviço Nacional da Saúde. A seguir veio a campanha contra a Justiça e culpavam-se os magistrados e funcionários judiciais. As polícias também não escaparam. Mais recentemente vieram os professores, culpados de todos os insucessos do Sistema Educativo.

Todos são tratados como casta de privilegiados, arrogantes e prepotentes, em suma, são eles os responsáveis pelas teias burocráticas. Raro é responsabilizar os **governantes** (esses estão sempre de passagem e quando regressam é como se nunca lá tivessem estado), os **hierarcas** (quadros superiores da Administração Pública, quantas vezes incompetentes ou desmotivados) e mais recentemente, **gestores vindo do sector privado** (esses sim, beneficiando de chorudas mordomias).

Nunca se esclareceu (antes se escondeu) que o salário médio na função pública era inferior ao do sector privado e que há quase uma década, através dos congelamentos e “aumentos” abaixo da inflação, se degradou o seu poder de compra!

Esta gigantesca manipulação teve sempre um objectivo central, mesclado de táticas diversificadas destinadas a preparar a opinião pública para a “destruição” das funções sociais do Estado (saúde, educação, previdência social, etc...) e a sua privatização.

Foi para isso que se criou um clima de hostilização dos trabalhadores do sector privado contra os do sector público cuja vantagem era alguma segurança no emprego, que as famosas reformas da Administração Pública e a liquidação do vínculo

público vieram colocá-los, nalguns aspectos, em pior situação que a generalidade dos trabalhadores sujeitos ao famigerado Código do Trabalho.

Não se questionou porque é que a “igualização” nunca se faz por cima e vai sempre no sentido do empobrecimento de quem trabalha!

Esta permanente hostilização, acompanhada das reformas demagógicas, têm servido para travar os aumentos salariais dos trabalhadores do sector privado.



Dividir para reinar tem sido uma prática governativa permanente levada ao expoente máximo por este governo **dito socialista!**

Quem têm sido os beneficiados desta política de intoxicação da opinião pública?

Os trabalhadores da função pública? Certamente que não!

Os trabalhadores do sector privado? Também não!

Quem, senão os **detentores dos negócios** da Banca, da Energia, das Telecomunicações, das parcerias público/privadas, etc...

Pode não parecer mas é um caso de saúde pública e, condenar este governo, é um acto de saúde mental!

AS CONTAS DA SAÚDE

Estudos económico/financeiros recentes revelam que os Hospitais Empresa (EPE) do Serviço Nacional de Saúde (SNS) têm servido para mascarar o défice do Orçamento do Estado (OE).

O Esquema é o seguinte: primeiro criou-se um Fundo de Apoio ao pagamento a fornecedores do SNS. Esse Fundo foi constituído através da compra de Unidades de Participação com as dotações de capital dos Hospitais Empresa que se destinavam às despesas de investimento. Depois esses hospitais pedem empréstimos ao Fundo para pagar despesas correntes, evitando-se o recurso a transferências do OE para pagar essas despesas que, assim, não agravam o défice orçamental. Mas fica o “buraco”!

O exemplo seguinte mostra como o sub financiamento conduz ao endividamento:

- Entre 2007 e 2008 as transferências do OE para o SNS aumentaram 2,9% mas deste para os EPE só aumentaram 1,8%. Daí que estes hospitais foram obrigados a acumular prejuízos que no final de 2008 atingiam mais de 1 129 Milhões de Euros!

Outro aspecto em que a propaganda se sobrepõe a realidade é o falso aumento do esforço do Estado para a Saúde. Veja-se este exemplo:

- As transferências do OE para o SNS previstas para 2009 8.100 Milhões de euros são, contas feitas, inferiores às de 2005, ano em que o seu montante foi de 7 634 Milhões. Daí para cá os preços aumentaram 12,5% que, descontando ao actual orçamento, dão apenas 7.200 Milhões. Portanto menos 434 Milhões!

É este o rigor das contas públicas e do tão propagandeado sucesso da diminuição do défice orçamental que, como se sabe, **foi construído, na parte em que é real, à custa dos trabalhadores assalariados, dos pequenos e médios empresários, dalguns trabalhadores independentes...**e, na parte em que é fictícia, pelas trapaças financeiras criadoras de “buracos” que os portugueses, sempre os mesmos, vão ter de pagar mais cedo ou mais tarde se, entretanto, não disserem **Não a Esta Política**.

BREVES

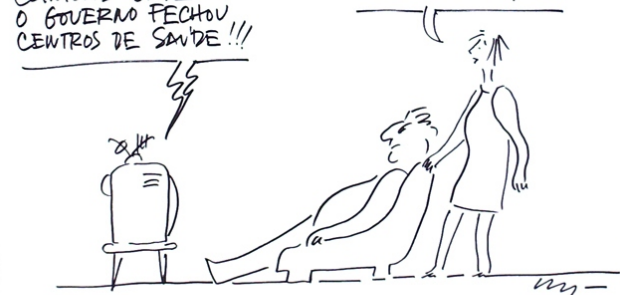
O governo anunciou recentemente a decisão de comprar 3 helicópteros para emergências na Saúde.

Mas tal anúncio é uma confissão de que o **tumultuoso processo de encerramento de maternidades, consultas e serviços de urgência deixou vazios assistenciais que agora se quer compensar com meios espectaculares de grande efeito propagandístico. Mais se comprova este vazio quando o próprio Secretário do Estado da Saúde a justificar que se destinam aos locais de difícil acessibilidade até que essas dificuldades se resolvam. Ora foi precisamente em muitos desses locais que encerram serviços!**

A SAÚDE NÃO É UM NEGÓCIO

PRIVADOS ABREM CLÍNICAS ONDE O GOVERNO FECHOU CENTROS DE SAÚDE !!!

ENTÃO JÁ PERCEBES OU B' PRECISO FAZER UM DESENHO ?



BASTA !



PORQUE SÃO AS CARREIRAS TÃO IMPORTANTES

Como todos sabem o PCP sempre se bateu pela criação e pela defesa de carreiras para todos os profissionais nos departamentos do Estado. Tem sido uma luta renhida, travada pelos sindicatos no seu âmbito de intervenção, com particular destaque para os trabalhadores comunistas, e também pelo PCP nas instâncias institucionais.

Na saúde aquele objectivo foi plenamente conseguido para quase todos os estratos profissionais. Os enfermeiros viram consagradas as suas carreiras em 1981, os médicos em 1982, os serviços gerais em 1980 e técnicos de diagnóstico e terapêutica em 1977.

Posteriormente os sindicatos têm-se empenhado na constante melhoria das carreiras, adequando-as a novas realidades, colmatando insuficiências e distorções, actualizando as remunerações...

Até que, pasme-se: vem um governo que se diz socialista e, talvez inebriado pelo moribundo neoliberalismo, quer acabar com as carreiras.

É certo que a direita nunca gostou de carreiras profissionais mas, verdade se diga, foi com governos de direita que as carreiras mais se implementaram e se consolidaram!

Mas que importância têm as carreiras?

Restringindo-as apenas ao sector da Saúde, são duas as principais razões, razões indissociáveis e complementares.

A primeira é porque as carreiras dão aos profissionais aquilo que qualquer trabalhador mais deseja, a estabilidade laboral. Mas dão muito mais, pois garantem a progressão profissional, a valorização contínua, o acesso a cargos de maior responsabilidade, a satisfação de direitos adquiridos, a melhoria salarial ao longo da vida e a merecida reforma.

E toda a progressão nas carreiras, a subida nos seus vários degraus, de acordo com as necessidades da instituição, faz-se através de concursos onde não há lugar para compadrios ou favoritismos. Todos estão em igualdade de circunstâncias e os concursos servem ou para subir o tal degrau ou para desempenhar uma função de maior responsabilidade.

Mas os trabalhadores são todos iguais? Claro que não. Como em tudo há os melhores e os piores, mas todos têm direito à vida se

cumprirem as suas obrigações. As carreiras estão adaptadas à hierarquia em pirâmide do quadro da instituição e por isso nem todos chegam ao vértice. É esta sã competição que constitui o indispensável incentivo ao bom desempenho profissional e à valorização curricular contínua. E a tão falada avaliação tem nos concursos o mais correcto e imparcial meio de selecção.

Mas a plena satisfação dos trabalhadores é em si mesma um objectivo? Claro que não mas leva-nos à segunda razão. É que só com os trabalhadores integrados em carreiras a instituição tem a possibilidade de facultar à população os melhores cuidados de saúde. Isto porque a qualidade depende da dedicação dos profissionais, da sua formação contínua e da hierarquia técnica baseada na competência e na responsabilização. Esta dá a cada trabalhador a possibilidade de recorrer a um colega mais experiente sempre que necessitar, ao mesmo tempo que é supervisionado no seu desempenho pelos seus superiores. E só com estabilidade laboral se reúnem todas aquelas condições indispensáveis à prestação de serviços de saúde de qualidade.

Mas qual tem sido a orientação dos nossos governantes? Baseados em pretensas eficácias e redução de custos, que nunca ninguém demonstrou nem uma nem outra, serventários das imposições do Banco Mundial (que agora em tempos de total falência da sua filosofia super liberal parece que perdeu o pio), tudo têm feito para inviabilizar as carreiras: desregulamentando, flexibilizando, privatizando, reduzindo direitos e salários, impedindo concursos, privilegiando contratos individuais, enfim, tudo menos carreiras profissionais. E os resultados estão à vista. O nosso país que ocupava em 2001 o 12º lugar a nível mundial na satisfação de cuidados de saúde à população, encontra-se agora relegado para o 26º lugar entre 31 países europeus.

A defesa das carreiras está pois na primeira linha da luta dos trabalhadores contra a ainda perigosa ofensiva neo-liberal só com carreiras bem estruturadas poderá haver serviços prestadores de saúde para todos com qualidade.

A defesa do Serviço Nacional de Saúde é indissociável da defesa das carreiras profissionais.

MANIFESTAÇÃO NACIONAL - 13 de MARÇO

TAMBÉM OS TRABALHADORES DA SAÚDE VÃO PARTICIPAR

Tal como a generalidade dos Trabalhadores da Função Pública, os trabalhadores da Saúde viram o seu vínculo destruído, passando da situação de nomeação definitiva para o Contrato de Trabalho em Funções Públicas, acarretando a instabilidade de emprego e a possibilidade de despedimento por inadaptação, para além de lhes serem retirados outros direitos duramente conquistados desde 1974. Por exemplo, os 5 dias suplementares de férias “frias”, os 2 dias de faltas justificadas por falecimento de tios e sobrinhos, a recuperação do vencimento de exercício perdido por motivo de doença, etc.. Os baixos salários mantêm-se e para a grande maioria dos trabalhadores a expectativa de progressão é de 10 em 10 anos devido às regras do SIADAP que se tem revelado um instrumento de pressão e chantagem sobre os trabalhadores.

Na Saúde, são cada vez mais os hospitais EPE. Nestes, todas as novas contratações são feitas através do Contrato Individual de Trabalho, ao qual se aplica o Código do Trabalho sujeito agora a novas e

gravosas alterações. Também aqui os trabalhadores assistiram à destruição das suas carreiras, com o objectivo de instalar a polivalência e a desregulamentação, de nada valendo os seus protestos face ao autismo e prepotência da “socratocracia”. Consequentemente retrocede-se na especialização, afectando a qualidade dos serviços prestados aos utentes do Serviço Nacional de Saúde. Para além de tudo isto, o Governo está a preparar a implementação de uma “bolsa de horas”, forçando os trabalhadores a estarem disponíveis sempre que os serviços o entendam, sem que lhes seja pago o respectivo trabalho extraordinário.

Os objectivos de fundo destas políticas são claros: descaracterizar e reduzir ainda mais o papel do Estado, liquidando os serviços públicos e abrindo o caminho ao grande capital privado.

Está nas mãos dos trabalhadores contrariar este rumo, através da sua mobilização e participação nas acções de luta. **A próxima etapa é a grande manifestação nacional de 13 de Março, promovida pela CGTP.**

Concentração:

14H30 - R. Artilharia UM /J.A.Aguiar

FRASE E COMENTÁRIOS

“Número dois do BPN saiu com 690 mil euros”

(Público, 21.02.09)

“Estado perdeu 35,4 milhões [de euros] por não aplicar regra do IVA à banca / Recomendação que tem quatro anos, mas nunca foi posta em prática.”

(Título e pós-título de 1ª. Página, Público, 02.02.09)

“Em suma, o PS de José Sócrates está sempre em conformidade com o que se vai passar porque ontem dizia precisamente o contrário do que diz hoje.”

(Joaquim Jorge Veiguiña, Público, 31.01.09)

“No entanto, o eleitorado saberá punir justamente o oportunismo político de todos os que são incapazes de crescer por si próprios, e que fazem o contrário do que apregoam, apostando precisamente no reforço das posições políticas que verbalmente tanto criticam.”

(Idem, ibidem)



PCP SAÚDA OS

ENFERMEIROS PELA SUA GREVE NACIONAL

Uma vez mais os enfermeiros tiveram de recorrer à greve para fazerem valer os seus direitos. Estava em causa a defesa das suas carreiras profissionais e de direitos adquiridos em dezenas de anos de luta. A adesão foi maciça e o Ministério da Saúde não conseguiu disfarçar a força da contestação à sua política